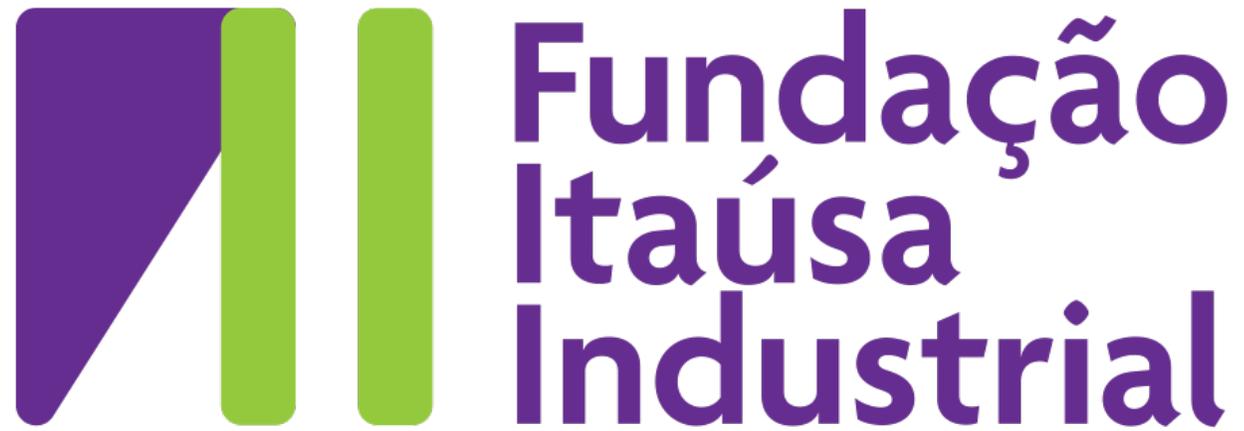


# Relatório de Performance e Gestão

## PLANO PAI

outubro/2024



# Cenário Econômico - Internacional

## Atividade Econômica e Inflação

- Nos EUA, o relatório de emprego (payroll), apresentou uma formação de 12 mil novos empregos em outubro, surpreendendo para baixo a mediana dos analistas na Bloomberg que esperavam 100 mil e com revisão para baixo em -112 mil empregos formados para os dois meses anteriores. O resultado para o payroll vem apresentando volatilidade e a divulgação para este mês sofreu influências de furacões, greve e baixa taxa de respondentes. O número divulgado foi baixo, mas não podemos dizer que o mercado de trabalho está desaquecido.
- Sobre a inflação, é observada melhora mas com alguns desafios para uma desinflação adicional no sentido da meta de 2,0% de núcleo de PCE.
- Na China, após estímulos pelo lado monetário trazerem otimismo para o crescimento no país o esforço pelo lado fiscal decepcionou o mercado.

## Política Monetária

- Nos EUA, o FOMC (Federal Open Market Committee), comitê de política monetária do Fed (Banco Central dos EUA), realizou mais um corte de juros em sua taxa básica, dessa vez reduzindo a magnitude para um corte de 0,25%, trazendo a banda mínima da taxa básica de juros por lá para 4,50% e máxima 4,75%.
- A decisão foi unânime e a comunicação geral indicou que uma prescrição futura (foreward guidance) sobre dados e ajustes subsequentes é menos relevante neste momento. Tal fato tem o objetivo de reduzir o foco de dados voláteis de curto prazo e indica, na nossa opinião, que deve ocorrer uma continuidade do ciclo, com novo corte de juros em dezembro, objetivando aliviar o nível restritivo atual.

## Atividade Econômica e Inflação

- Sobre atividade econômica estamos com viés otimista para 2024 e 2025.
- Seguimos observando um mercado de trabalho robusto no Brasil, com resultados além do esperado. O CAGED, levantamento sobre empregos com carteira assinada, mostrou a formação de 147 mil novos empregos em setembro (com ajuste sazonal). A PNAD (Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios), outra informação sobre o mercado de trabalho que considera empregos formais e informais, apresentou uma taxa de desemprego em 6,59% em setembro olhando para a métrica com ajuste sazonal, uma queda de 0,12% em comparação aos 6,71% observados em agosto.
- Em relação ao IPCA, com base nos fundamentos macroeconômicos, como a atividade vigorosa com mercado de trabalho aquecido, fiscal expansionista e depreciação do real, projetamos uma tendência de piora.

## Política Monetária

- O Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou elevação da taxa Selic em 0,50% para 11,25% a.a, com votação unânime. A decisão foi em linha com a mediana das projeções do mercado, porém, em nossa leitura, a comunicação foi mais dura (hawkish) do que a esperada.
- As projeções do modelo de inflação do Banco Central subiram, com destaque para o 2º trimestre de 2026, que subiu 0,10% para 3,6%. Também houve sinalização de que além da apresentação, é necessária a execução das medidas fiscais, indicando que tal preocupação não deve ser extinta no curtíssimo prazo.
- Com relação às indicações para frente, o Banco Central do Brasil novamente optou por se manter dependente dos dados, sem sinalização quanto ao ritmo e ao ciclo total de aperto monetário.
- Em nossa visão, a comunicação do Copom deve ser lida como hawkish, uma vez que indica uma inflação mais alto através do modelo e uma maior disposição em realizar ajustes na Selic superiores a 0,50% (temos 0,75% em dezembro no cenário base).

# Cenário Econômico - Projeções

## Brasil Cenário Base

P = Projeções Itaú Asset Management

Projeções estão sujeitas a mudanças.

\* Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 12 de Novembro de 2024. <sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

<sup>2</sup> Banco Central do Brasil (BCB)

<sup>3</sup> Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024P	2025P
PIB - Preços de Mercado <sup>1</sup>	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,5	2,5
PIB Nominal <sup>1</sup>	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,6	12,4
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	2,1	2,2
PIB Real <sup>1</sup>	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,0	6,3	6,4
PIB Nominal Per Capita em US\$ <sup>1</sup>	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	9,7	10,3
Desemprego PNAD - Final DSZ <sup>1</sup>	% PEA	9,7	12,8	12,5	12,3	11,7	14,8	11,7	8,4	7,9	6,4	6,0
Inflação - IPCA <sup>1</sup>	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	5,0	5,0
Inflação - INPC <sup>1</sup>	%	9,6	7,3	2,3	4,1	3,2	5,5	10,2	5,9	3,6	5,0	5,2
Inflação - IGP-M <sup>3</sup>	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,7	4,5
Taxa de Juros Copom - Final <sup>2</sup>	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,00	13,50
Taxa de Câmbio - Final <sup>2</sup>	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	5,5	5,5
Saldo Comercial <sup>2</sup>	US\$ bi	17,4	44,5	57,4	44,3	29,6	35,7	42,3	51,5	92,3	68,9	58,0
Exportações	US\$ bi	189,9	184,3	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,2	343,8	335,2	338,3
Importações	US\$ bi	172,5	139,7	160,6	195,2	196,2	175,0	241,7	288,7	251,5	266,3	280,3
Saldo em Conta Corrente* <sup>2</sup>	US\$ bi	-63,4	-30,5	-25,3	-53,8	-65,0	-24,9	-40,4	-40,9	-21,7	-55,1	-75,0
	% do PIB	-3,5	-1,7	-1,2	-2,8	-3,5	-1,7	-2,4	-2,1	-1,0	-2,5	-3,3
Investimento Estrangeiro Direto <sup>2</sup>	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	38,3	46,4	74,6	64,2	70,0	70,0
Resultado Primário <sup>2</sup>	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,8
Dív. Bruta do Setor Público <sup>2</sup>	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	74,4	77,6	80,4

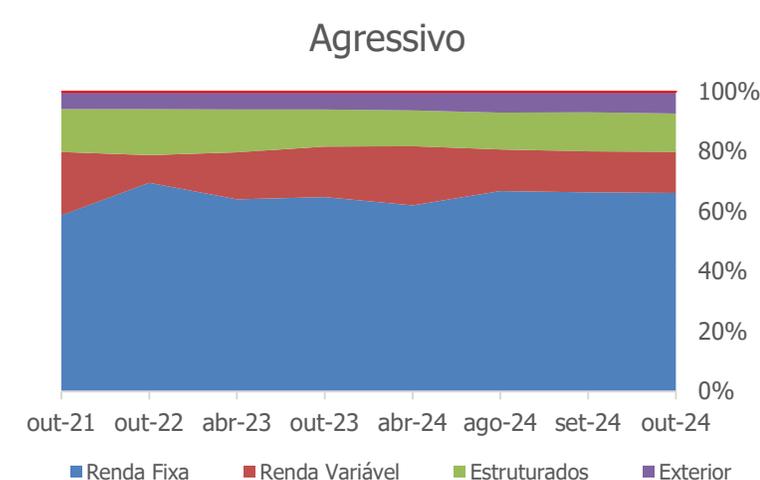
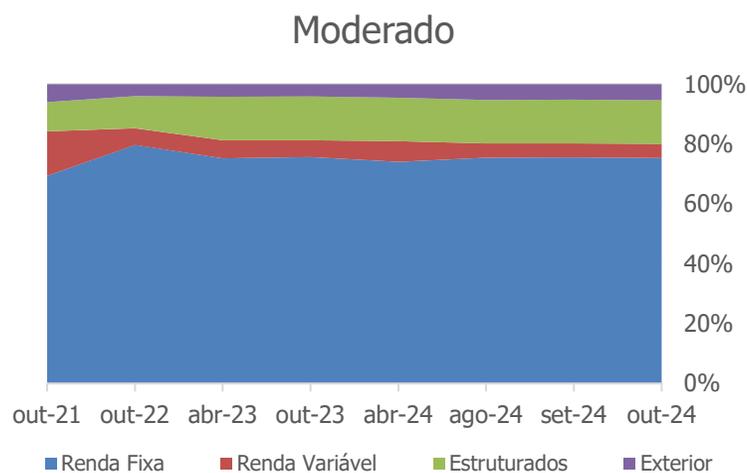
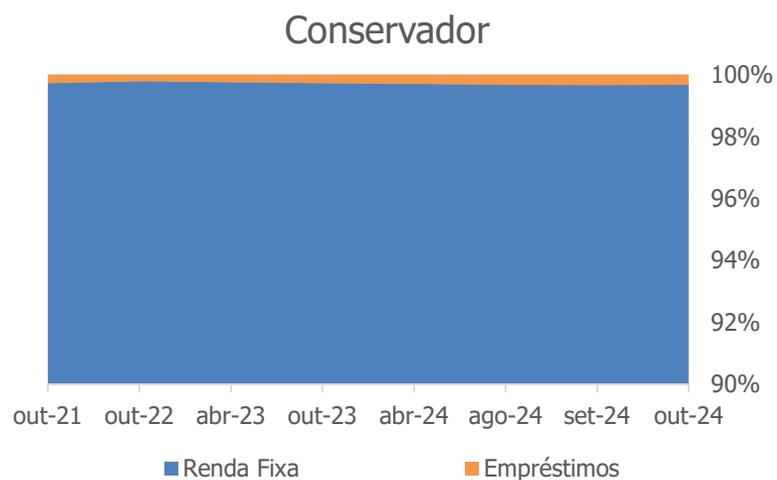
# Desempenho e Evolução da Carteira

## Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
out/24	0,91%	98%	0,50%	54%	-0,14%	-15%
6 meses	5,51%	105%	5,50%	104%	4,41%	84%
12 meses	11,36%	103%	11,44%	104%	10,50%	96%
24 meses	25,30%	98%	20,15%	78%	17,14%	66%
36 meses	40,43%	100%	35,25%	87%	30,45%	76%
60 meses	50,77%	102%	46,13%	93%	40,22%	81%

EVOLUÇÃO



# Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO</b>	<b>CNPJ</b>	<b>Conservador</b>	<b>Moderado</b>	<b>Agressivo</b>
<b>RENDA FIXA</b>				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	775.025		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	512.170		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		581.124	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			72.269
<b>RENDA VARIÁVEL</b>				
Itaú Inflation Equity Opportunities FIC Multimercado	41.301.066/0001-07		22.706	9.091
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		13.911	5.785
<b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		81.514	8.382
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		21.860	4.230
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		41.055	8.106
<b>Empréstimos</b>		<b>4.147</b>		
<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>1.291.341</b>	<b>762.169</b>	<b>107.862</b>

\* FUNDOS EXCLUSIVOS

# Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Juros Nacionais</b>	Dadas as incertezas com o cenário interno e externo, seguir com uma atuação tática. Pessimista pela possibilidade de subida mais forte da taxa Selic no curto prazo, mas ao mesmo tempo avaliando a possibilidade de uma descompressão inflacionária mais à frente.	Apesar do forte aumento recente das taxas de mercado com eventual atratividade, seguimos evitando posicionamentos direcionais aplicados mais curtos em ativos prefixados ou atreladas à inflação, pois nosso time de economistas sinaliza chance de um ciclo de alta para a taxa Selic até 13,5% ao ano - acima da opinião de consenso do mercado. Preferimos opções mais longas de investimento e relativas, ainda com viés pessimista com NTN-B. Assim como nos meses anteriores, focamos em posições vendidas em NTN-B via derivativos, dessa vez sendo tanto direcionais como combinadas à aplicação em juros prefixados longos - uma venda de inflação implícita longa. Essa posição tende a trazer bons resultados se tivermos a materialização de um ajuste de política monetária austero no curto prazo e alguma consistência nos anúncios de novas medidas fiscais. Mantivemos as posições pessimistas no Pré curto ("tomadas" em taxa).	Outubro foi mais um mês de desempenho desfavorável dos principais benchmarks. Fatores externos e internos influenciaram os mercados. No Brasil, novas constatações sobre o aquecimento da atividade econômica e as dúvidas sobre a intensidade de novas medidas de controle de gastos contribuíram para pressionar as taxas de juros negociadas no mercado, além do acompanhamento dos possíveis cenários para as eleições nos Estados Unidos. Tudo considerado, as precificações reduziram as expectativas de cortes agressivos dos juros nos EUA no curto prazo. E sobre o Copom, cresceu a chance de um ciclo de ajuste da política monetária mais amplo, com precificações totais atingindo 3,5 pontos percentuais em dias mais nervosos. Para a reunião de novembro, a expectativa é de uma aceleração da alta da taxa Selic para 0,5%. Nesse contexto, o IRF-M mostrou valorização de apenas 0,21% contra 0,93% do CDI e 0,98% do IMA-S. O IMA-B recuou 0,65% com desempenho pior dos títulos mais longos da sua cesta. O IMA-B5+ caiu 1,66% e o IMA-B5 subiu 0,74%. Foi um período de elevação das expectativas inflacionárias.

# Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  F I X A	Crédito		Manter o nível de crédito baixo historicamente.	Fundo exclusivo sob a gestão da IAM terminou o mês com 23,43% do PL em ativos de crédito contra 23,90% em setembro.	As rentabilidades das nossas principais estratégias continuaram superando o CDI, mas em outubro com menor ímpeto em comparação aos meses anteriores. Verificamos uma menor velocidade no fechamento dos spreads de crédito e algumas marcações por novas referências de preços. Fatores técnicos ainda respaldam bons momentos dos investimentos em crédito, como o cenário esperado de taxa Selic mais alta e a demanda por opções de alocação menos voláteis, mas já identificamos do lado da demanda maior crítica em relação às últimas ofertas. Nos portfólios seguimos com baixo apetite historicamente e priorizando a liquidez em caixa a fim de voltar a realocar em condições mais favoráveis de risco e retorno.	+
	Câmbio e Juros Internacionais		Atuar taticamente com uma cesta de moedas e viés aplicado em juros americanos de 10 anos.	Outubro foi um mês muito tático para a diversificação nesses mercados. Pela piora da percepção com a evolução fiscal no Brasil e chance de fortalecimento da moeda americana num contexto de Federal Reserve provavelmente menos preocupado com o risco de recessão e propenso a cortar os juros mais gradativamente, revertemos a posição vendida em dólar contra o real para comprada. Avaliando os mesmos elementos externos já citados e o comportamento das cotações no curto prazo, entramos o mês reduzindo a posição otimista em juros americanos de 10 anos ("aplicados" em taxa), voltando a aumentá-la nos momentos de taxa mais pressionadas.	Moedas com impactos levemente negativos dada a depreciação do real do início do mês e juros americanos positivos.	-

# Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A  F I X A			Em meio às incertezas, seguir com atuação tática no Pré e com menor duration final em comparação ao histórico.	Com a possibilidade de o Copom promover um ciclo mais forte de aumento dos juros no curto prazo, preferimos temporariamente reduzir duration. Combinamos posições tomadas no Pré curto (pessimistas), venda de inflação implícita e venda de inclinação da curva de juros Pré. Uma forma de acreditar na melhor performance relativa do Pré em relação ao mercado de NTN-Bs.	Outubro foi mais um mês de desempenho desfavorável dos principais benchmarks. Fatores externos e internos influenciaram os mercados. No Brasil, novas constatações sobre o aquecimento da atividade econômica e as dúvidas sobre a intensidade de novas medidas de controle de gastos contribuíram para pressionar as taxas de juros negociadas no mercado, além do acompanhamento dos possíveis cenários para as eleições nos Estados Unidos. Tudo considerado, as precificações reduziram as expectativas de cortes agressivos dos juros nos EUA no curto prazo. E sobre o Copom, cresceu a chance de um ciclo de ajuste da política monetária mais amplo, com precificações totais atingindo 3,5 pontos percentuais em dias mais nervosos. Para a reunião de novembro, a expectativa é de uma aceleração da alta da taxa Selic para 0,5%. Nesse contexto, o IRF-M mostrou valorização de apenas 0,21% contra 0,93% do CDI e 0,98% do IMA-S. O IMA-B recuou 0,65% com desempenho pior dos títulos mais longos da sua cesta. O IMA-B5+ caiu 1,66% e o IMA-B5 subiu 0,74%. Foi um período de elevação das expectativas inflacionárias.
		<b>Juros Nacionais</b>			-

# Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  F I X A	<b>Crédito</b>	Manter o nível de crédito baixo historicamente.	Alocações permaneceram em ~26,5% do PL.	As rentabilidades das nossas principais estratégias continuaram superando o CDI, mas em outubro com menor ímpeto em comparação aos meses anteriores. Verificamos uma menor velocidade no fechamento dos spreads de crédito e algumas marcações por novas referências de preços. Fatores técnicos ainda respaldam bons momentos dos investimentos em crédito, como o cenário esperado de taxa Selic mais alta e a demanda por opções de alocação menos voláteis, mas já identificamos do lado da demanda maior crítica em relação às últimas ofertas. Nos portfólios seguimos com baixo apetite historicamente e priorizando a liquidez em caixa a fim de voltar a realocar em condições mais favoráveis de risco e retorno.	+
	<b>Câmbio e Juros Internacionais</b>	Manter posição em juros americanos e flexibilizar proteção cambial monitorando risco do mercado.	Implementado.	Impactos negativos. Com a dinâmica da campanha presidencial nos EUA e um potencial inflacionário para o cenário no médio prazo, os juros de mercado sofreram correção para cima e o dólar ganhou força.	-

# Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  V A R I Á V E L	<b>Bolsa</b>	Manter as alocações nas estratégias Smart Brasil 50 e Inflation Equity Opportunities,	Alocação geral mantida ao redor de 5%.	Em outubro, a maioria dos principais mercados de ações ao redor do mundo apresentou resultados negativos. Nos Estados Unidos, índices relevantes como o S&P 500 e o Nasdaq Composite encerraram o mês com quedas de 0,99% e 0,52%, respectivamente. Os mercados desenvolvidos, representados pelo MSCI World Index, também registraram um declínio de 2,04% durante o período. Comportamento semelhante foi observado nas economias emergentes, com o MSCI Emerging Markets mostrando uma desvalorização de 4,38% no mês. No Brasil, o mercado de ações, medido pelo índice Bovespa, apresentou uma perda de 1,60%. Os setores financeiro, de saúde e de materiais foram os que mais contribuíram para essa queda. Em relação ao investimento estrangeiro na B3, houve um fluxo negativo de aproximadamente 2,5 bilhões de reais em outubro. No acumulado de 2024, o saldo do fluxo estrangeiro está negativo em cerca de 30,7 bilhões de reais.	-
	<b>Estruturados</b>	Manutenção das alocações.	Sem destaques.	Resultados abaixo do CDI, mas nominalmente positivos.	+
	<b>Exterior</b>	Manutenção da diversificação com o Carteira Itaú Internacional.	Seguido e com a retirada da proteção cambial.	Moedas e ouro foram os destaques na rentabilidade.	+

# Estratégia – Perfil Agressivo (1/3)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A  F I X A			Em meio às incertezas, seguir com atuação tática no Pré e com menor duration final em comparação ao histórico.	Com a possibilidade de o Copom promover um ciclo mais forte de aumento dos juros no curto prazo, preferimos temporariamente reduzir duration. Combinamos posições tomadas no Pré curto (pessimistas), venda de inflação implícita e venda de inclinação da curva de juros Pré. Uma forma de acreditar na melhor performance relativa do Pré em relação ao mercado de NTN-Bs.	Outubro foi mais um mês de desempenho desfavorável dos principais benchmarks. Fatores externos e internos influenciaram os mercados. No Brasil, novas constatações sobre o aquecimento da atividade econômica e as dúvidas sobre a intensidade de novas medidas de controle de gastos contribuíram para pressionar as taxas de juros negociadas no mercado, além do acompanhamento dos possíveis cenários para as eleições nos Estados Unidos. Tudo considerado, as precificações reduziram as expectativas de cortes agressivos dos juros nos EUA no curto prazo. E sobre o Copom, cresceu a chance de um ciclo de ajuste da política monetária mais amplo, com precificações totais atingindo 3,5 pontos percentuais em dias mais nervosos. Para a reunião de novembro, a expectativa é de uma aceleração da alta da taxa Selic para 0,5%. Nesse contexto, o IRF-M mostrou valorização de apenas 0,21% contra 0,93% do CDI e 0,98% do IMA-S. O IMA-B recuou 0,65% com desempenho pior dos títulos mais longos da sua cesta. O IMA-B5+ caiu 1,66% e o IMA-B5 subiu 0,74%. Foi um período de elevação das expectativas inflacionárias.
		<b>Juros Nacionais</b>			-

# Estratégia – Perfil Agressivo (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  F I X A	<b>Crédito</b>	Manter o nível de crédito baixo historicamente.	Alocações permaneceram em ~15,2% do PL.	As rentabilidades das nossas principais estratégias continuaram superando o CDI, mas em outubro com menor ímpeto em comparação aos meses anteriores. Verificamos uma menor velocidade no fechamento dos spreads de crédito e algumas marcações por novas referências de preços. Fatores técnicos ainda respaldam bons momentos dos investimentos em crédito, como o cenário esperado de taxa Selic mais alta e a demanda por opções de alocação menos voláteis, mas já identificamos do lado da demanda maior crítica em relação às últimas ofertas. Nos portfólios seguimos com baixo apetite historicamente e priorizando a liquidez em caixa a fim de voltar a realocar em condições mais favoráveis de risco e retorno.	+
	<b>Câmbio e Juros Internacionais</b>	Manter posição em juros americanos e flexibilizar proteção cambial monitorando risco do mercado.	Implementado.	Impactos negativos. Com a dinâmica da campanha presidencial nos EUA e um potencial inflacionário para o cenário no médio prazo, os juros de mercado sofreram correção para cima e o dólar ganhou força.	-

# Estratégia – Perfil Agressivo (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  V A R I Á V E L	<b>Bolsa</b>	Manter as alocações nas estratégias Smart Brasil 50 e Inflation Equity Opportunities,	Alocação geral mantida ao redor de 14%.	Em outubro, a maioria dos principais mercados de ações ao redor do mundo apresentou resultados negativos. Nos Estados Unidos, índices relevantes como o S&P 500 e o Nasdaq Composite encerraram o mês com quedas de 0,99% e 0,52%, respectivamente. Os mercados desenvolvidos, representados pelo MSCI World Index, também registraram um declínio de 2,04% durante o período. Comportamento semelhante foi observado nas economias emergentes, com o MSCI Emerging Markets mostrando uma desvalorização de 4,38% no mês. No Brasil, o mercado de ações, medido pelo índice Bovespa, apresentou uma perda de 1,60%. Os setores financeiro, de saúde e de materiais foram os que mais contribuíram para essa queda. Em relação ao investimento estrangeiro na B3, houve um fluxo negativo de aproximadamente 2,5 bilhões de reais em outubro. No acumulado de 2024, o saldo do fluxo estrangeiro está negativo em cerca de 30,7 bilhões de reais.	-
	<b>Estruturados</b>	Manutenção das alocações.	Sem destaques.	Resultados abaixo do CDI, mas nominalmente positivos.	+
	<b>Exterior</b>	Manutenção da diversificação com o Carteira Itaú Internacional.	Seguido e com a retirada da proteção cambial.	Moedas e ouro foram os destaques na rentabilidade.	+

# GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

## Informações relevantes

*Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.*

*A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.*

*Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.*

*Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.*